RESUMO

No início do século XXI, a maioria dos países enfrentava um período crítico na forma como geriam as reformas das suas populações inativas. No entanto, o Reino Unido foi exceção, adotando medidas drásticas de fugir ao problema e transferindo assim gradualmente a responsabilidade de garantir rendimentos pós-reforma da esfera pública para as empresas. Apesar da contínua passagem de esquemas de Benefício Definido para Contribuição Definida, no Reino Unido o número de esquemas que permanecem ligados a Benefícios Definidos é ainda elevado. Esta transferência é comum em qualquer parte do mundo, visto o risco presente em esquemas de Benefício Definido (para o empregador) ser maior do que quando comparado com os de Contribuição Definida. Num esquema Benefício Definido, a promessa de um benefício é garantida pela empresa, muitas vezes indexada a um benefício baseado nos últimos salários pré-reforma. Esta promessa implica uma gestão cuidada das responsabilidades futuras de reforma, o que resulta em custos acrescidos em torno de cálculos atuariais complexos, de modo a calcular o valor necessário de *Assets* que garantam o pagamento do benefício no término da vida ativa do membro. Estes cálculos têm sempre por base pressupostos financeiros que permitem a projeção dos benefícios até à idade de reforma. Num esquema de Contribuição Definida, em vez de um benefício definido existem contribuições definidas, em que o valor do benefício do membro (na reforma) é sempre dependente da *Performance* do fundo. A empresa detentora de um esquema de Contribuição Definida não necessita de recorrer a cálculos atuarias, o que implica uma gestão bastante simplificada quando comparada à gestão em esquemas Benefício Definido.

No departamento de avaliações da Mercer, desenvolvem-se avaliações atuariais baseadas em pressupostos providenciados por uma equipa de consultores. Estas avaliações são realizadas num *Software* próprio, onde as *Liabilities* do esquema são atualizadas com os pressupostos do ano da avaliação. A minha tarefa no decorrer do meu estágio era garantir uma análise cuidada do comportamento das *Liabilities* do esquema, de modo a retificar possíveis ganhos ou perdas no nível de financiamento, entre as duas avaliações. Com esta análise, observa-se a capacidade financeira do esquema, onde se verifica se o valor dos *Assets* é suficiente para financiar os benefícios de pensão de cada membro. Finalmente, todos os resultados são posteriormente apresentados aos *Trustees*, de modo a tomarem medidas necessárias de gestão do esquema.